



A religião e a etnicidade estão fundamentalmente ligadas na Sérvia. Após décadas de repressão comunista, a religião ressurgiu na década de noventa. A dissolução da Iugoslávia implicou a necessidade de novos valores e a reposição da religião e da tradição. Na Sérvia atual, a religião ortodoxa continua sendo central para a identidade sérvia.

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Sérvia é um estado secular, em que a separação entre a Igreja e o Estado é regulamentada pela Constituição. As principais disposições da Lei das Igrejas e Comunidades Religiosas são a liberdade de denominação religiosa, a proibição de discriminação religiosa e a limitação da expressão da liberdade religiosa.^[1]

A lei prevê que o estatuto legal seja gozado pelos que se registram. A lei reconhece sete Igrejas 'tradicionais' e comunidades religiosas que têm uma "continuidade histórica de múltiplos séculos na Sérvia" e inclui: a Igreja Ortodoxa Sérvia, a Igreja Católica de Roma, a Igreja Evangélica Eslovaca, a Igreja Cristã Reformada, a Igreja Evangélica Cristã, a Comunidade

Islâmica e a Comunidade Judaica.^[2] Estas sete comunidades 'tradicionais' herdaram o seu estatuto legal dos dias do Reino da Iugoslávia. Além destes grupos, o Governo concede o estatuto de tradicional à Diocese de Dácia Félix da Igreja Ortodoxa Romena, com sede na Romênia e sede administrativa em Vrsac, Vojvodina.

A Lei das Finanças de 2005 apenas reconhece aqueles sete grupos religiosos e concede-lhes isenções fiscais. É disponibilizado financiamento estatal relativo à instrução religiosa nas escolas públicas às sete religiões tradicionais. Do total do orçamento de Estado, 0,12% são atribuídos para financiar as atividades das Igrejas e comunidades religiosas.

Os outros grupos religiosos são forçados a passar por procedimentos de registro cansativos e incoerentes. O artigo 18º prevê que as comunidades religiosas que não são consideradas 'tradicionais' têm de fornecer um memorando com os nomes e assinaturas de pelos menos 100 membros da organização religiosa. A lei proíbe o registro caso o nome do grupo candidato inclua uma parte do nome de um grupo registrado já existente. A Lei das Igrejas e Comunidades Religiosas foi contestada no Tribunal Constitucional em 5 de outubro de 2010. Em 16 de janeiro de 2013, o Tribunal Constitucional rejeitou um pedido de avaliação da constitucionalidade de várias disposições daquela lei.^[3]

[1] Artigos 1, 2, 3 da Lei das Igrejas e Comunidades Religiosas. Gazeta Oficial da República da Sérvia, n.º 36/06

[2] Artigo 10 da Lei das Igrejas e Comunidades Religiosas

[3] Conselho da Europa, Convenção Quadro para a Proteção das Minorias Nacionais, 26 de agosto de 2014

As Igrejas “não tradicionais” que estão oficialmente registradas na Sérvia são: Igreja Adventista do Sétimo Dia, Igreja Metodista Unida, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Igreja do Amor de Cristo, Igreja Espiritual de Cristo, União das Igrejas Baptistas Cristãs da Sérvia, Igreja Cristã Apostólica dos Nazarenos, Igreja de Deus, Irmandade Cristã Protestante, Igreja dos Irmãos, Igreja Livre, Testemunhas de Jeová, Igreja da Aliança “Sião”, União do Movimento Reformado Adventista do Sétimo Dia, Igreja Evangélica Protestante “Luz Espiritual” e Igreja Evangélica de Cristo.^[4]

As Igrejas Ortodoxas Grega e Russa não estão registradas, mas são reconhecidas pelo Estado e estão autorizadas a funcionar livremente.

A Igreja Ortodoxa Montenegrina ainda não conseguiu registrar-se, porque, no âmbito do direito canônico ortodoxo, a sobreposição territorial entre dioceses deve ser evitada.

A Igreja Ortodoxa Romena não tem direito de funcionar em certas partes do território sérvio e a minoria romena nem sempre tem acesso ao culto em língua romena. Os membros da minoria nacional búlgara também solicitaram o acesso ao culto na sua língua-mãe.^[5]

A religião entrou pela primeira vez nas escolas públicas em julho de 2001, quando o Governo da República da Sérvia aprovou o decreto sobre instrução religiosa e sobre uma disciplina alternativa nas escolas primárias e secundárias.^[6] As aulas de instrução religiosa ou educação cívica estão previstas para ocorrer apenas uma vez por semana e a frequência é obrigatória. A instrução religiosa é dada por sacerdotes e leigos selecionados pelas Igrejas e comunidades religiosas, nomeados e pagos pelo Ministério da Educação.

Em janeiro de 2014, os meios de comunicação social estatais sérvios relataram que mais de 50% das propriedades religiosas tinham sido devolvidas à Igreja Ortodoxa Sérvia, à Igreja Católica de Roma e à Comunidade Judaica. De acordo com a Agência para a Restituição, todas as propriedades confiscadas vão ser devolvidas nos próximos quatro a cinco anos.

A Lei da Restituição dos Bens das Igrejas e Comunidades Religiosas adotada em setembro de 2011 apenas prevê a restituição das propriedades confiscadas a partir de 1945 em diante.^[7]

A comunidade judaica pede a devolução de propriedades apreendidas durante a Segunda Guerra Mundial. A comunidade Judaica enviou 520 pedidos de devolução de 199 hectares de terrenos, sessenta e três negócios, 205 edifícios de habitação e cinquenta e nove cemitérios.^[8]

[4] Registro das Igrejas e Comunidades Religiosas do Gabinete Governamental para a Cooperação com as Igrejas e Comunidades Religiosas

[5] Conselho da Europa, Convenção Quadro para a Proteção das Minorias Nacionais, Par 120, 26 de agosto de 2014

[6] Gazeta Oficial da República da Sérvia, n.º 46/2001 de 27 de julho de 2001

[7] Relatório da ECRl sobre a Sérvia, 31 de maio de 2011

[8] Federação das Comunidades Judaicas da Sérvia

A Igreja Católica pediu a devolução de 3.396 hectares de terrenos e de 113.865m² de edifícios. De acordo com dados da Arquidiocese de Belgrado, a Igreja Católica obteve a devolução de 14% das suas propriedades.

As três instituições mais importantes para os muçulmanos foram todas abolidas na fase inicial do comunismo: tribunais da sharia, instituições de ensino e waqfs^[9] (majoritariamente expropriados e nacionalizados em 1945-1958).^[10]

A divisão entre muçulmanos na Sérvia resultou em que não tivesse havido qualquer tipo de restituição à Comunidade Islâmica. Tanto a Comunidade Islâmica na Sérvia como a Comunidade Islâmica da Sérvia apresentaram pedidos de restituição de propriedades idênticas, pois ambas reivindicam ser os sucessores legítimos da Comunidade Religiosa Islâmica do Reino da Iugoslávia, tal como esta estava registrada em 1930.^[11]

A Igreja Ortodoxa Sérvia é a maior Igreja no país, com membros que são predominantemente sérvios. Outras comunidades cristãs ortodoxas na Sérvia incluem montenegrinos, romenos, valáquios, macedônios e búlgaros. A Igreja Ortodoxa Sérvia tem um papel importante na vida pública, mas também na vida política. Enquanto uma das instituições nacionais mais influentes, a Igreja recebe enorme apoio das autoridades estatais e recebe ampla divulgação na comunicação social.^[12] Um parágrafo adicional do artigo 11º afirma: “A Igreja Ortodoxa Sérvia teve um papel excepcional na história, na construção do país e na civilização ao formar, preservar e desenvolver a identidade da nação sérvia.”^[13] A Igreja Ortodoxa Sérvia está dividida em seis metropolitanos, trinta e uma eparquias e uma arquieparquia autônoma. De acordo com o Gabinete Estatal para a Religião, a Igreja Ortodoxa Sérvia tem 2.863 sacerdotes e 1.461 monges e religiosas. A principal instituição educativa para a religião ortodoxa na Sérvia é a Faculdade de Teologia Ortodoxa em Belgrado. Os fiéis ortodoxos sérvios celebram as suas festas de acordo com o calendário juliano.

Uma delegação do Patriarcado Ortodoxo Sérvio encontrou-se com o Papa Francisco no Vaticano em janeiro. De acordo com uma reportagem da televisão sérvia, a delegação do patriarcado expressou oposição à possível canonização do Beato Aloísio Stepinac, um prelado croata que o Papa João Paulo II beatificou como mártir em 1998. A delegação também afirmou que o Patriarca Irinej não se oporia à visita papal à Sérvia na sua capacidade como chefe de Estado, mas que “outras formas de visita obrigariam a obter aprovação do Patriarcado de Moscovo”, segundo a reportagem.

[9] Waqf, na lei islâmica, é o ato de fundar uma instituição de caridade e também a própria confiança.

[10] Hazim Fazlic, ‘Islam in the Successor States of the Former Yugoslavia –Religious Changes in the Post-Communist Balkans from 1989 to 2009’

[11] Drasko Denovic, ‘Srbija: Restitucija –Dokle smo stigli?’, 6 de junho de 2011

[12] Miroslava, Malesevic, ‘Christian Orthodox Religion Affiliation as a Core of National Being in Post-Communist Serbia’.

[13] Lei das Igrejas e Comunidades Religiosas da República da Sérvia (2006), artigo 11

Os Católicos na Sérvia constituem 5% da população e vivem maioritariamente em Vojvodina, no norte, onde existem grupos étnicos minoritários como húngaros, croatas, eslovacos e checos. A Igreja Católica na Sérvia está organizada em quatro dioceses: a Arquidiocese de Belgrado e as Dioceses de Subotica, Zrenjanin e Srijem. Há mais de 230 igrejas, com mais de 200 paróquias e mais de 170 sacerdotes. A Igreja Católica disponibiliza educação religiosa nas igrejas e não nas escolas. As instituições de ensino incluem o Seminário Teológico de Santo Agostinho, o Instituto Teológico-Catequético, e o Liceu Clássico Diocesano e Seminário de São Paulo, todos sediados em Subotica.

Os muçulmanos constituem 3% da população e formam o terceiro maior grupo religioso. A minoria muçulmana, maioritariamente muçulmanos bôsnios, vive em Sandzak, uma região no sudoeste do país. Há duas Comunidades Islâmicas na Sérvia e ambas reivindicam legitimidade com base na continuidade histórica: a Comunidade Islâmica na Sérvia (CInS), sediada em Novi Pazar, e a Comunidade Islâmica da Sérvia (CIdS), sediada em Belgrado. O conflito não se baseia em qualquer diferença religiosa. Ambas as organizações são constituídas por muçulmanos sunitas que seguem a escola hanafita da lei islâmica. Por isso, ambas as organizações reivindicam ser o legítimo representante de todos os muçulmanos na Sérvia.

A CInS tem o seu centro administrativo e espiritual em Sarajevo e a grande maioria dos seus membros são muçulmanos de etnia bôsnia. A CIdS tem o seu centro administrativo e espiritual em Belgrado e a composição étnica dos seus seguidores é muito heterogênea e constituída por romani-chéis, bôsnios, albaneses, ashkalis, goranis, egípcios, turcos e outros. Hoje em dia, há mais de 190 mesquitas na Sérvia, das quais 120 se localizam em Sandzak, sessenta no sul da Sérvia, no vale de Presevo, onde vive uma minoria albanesa significativa. Além disso, há uma mesquita em Belgrado, uma em Nis, uma em Mali Zvornik e uma em Subotica.

A CInS enviou pedidos ao Governo para construir novas mesquitas na área de Belgrado, mas a resposta oficial foi que o terreno tinha de ser comprado no mercado aberto. De acordo com a CInS, nos últimos vinte anos não conseguiram obter qualquer autorização de construção para as suas novas mesquitas em Novi Pazar.

Os wahabitas^[14] na Sérvia são muito numerosos em Novi Pazar, Priboj e Sjenica em Sandzak. O número exato de membros do grupo é desconhecido. Tem havido situações em que eles causam problemas nas mesquitas, interferindo com cerimônias religiosas e tentando impor as suas formas de oração. Depois de vários incidentes em mesquitas, a CInS proibiu o grupo de wahabitas nas suas mesquitas. Desde então, estes têm rezado nas suas casas. O grupo wahabita surgiu pela primeira vez em Sandzak em 1997. De acordo com o Relatório do Grupo de Crise Internacional, os wahabitas em Sandzak

vieram da Bôsnia e Herzegovina e são apoiados financeiramente pela Arábia Saudita.

Continuaram os ataques e o assédio contra a minoria romanichel na Sérvia. Em abril, cerca de quinze homens atiraram cocktails Molotov a uma Igreja Protestante Romanichel na aldeia de Bosnajce, no sul da Sérvia, pegando fogo à sala onde eram realizadas as cerimônias religiosas. Ninguém ficou ferido. De acordo com o Centro Europeu de Direitos dos Romanichéis, três pessoas foram condenadas por ligação com o ataque, com penas de prisão de trinta dias.^[15]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Tem havido várias iniciativas para promover o diálogo interreligioso na Sérvia. Estas foram iniciadas pela Fundação Konrad Adenauer (financiada pela CDU alemã) e pela Escola Aberta de Belgrado. A Igreja Ortodoxa da Sérvia, a CIdS, a Comunidade Judaica e a Igreja Católica em Belgrado estão de boas relações e participaram nestes esforços. Mas a CInS recusou-se a participar nestas iniciativas. Nos últimos anos, as suas atividades terminaram.

A nível estatal, houve a criação do Conselho Interreligioso do Ministério das Religiões em 2010, incluindo o Arcebispo de Backa, Irinej Bulovic, o Arcebispo da Igreja Católica de Belgrado, Stanislav Hocevar, o Reis-ul-ulema Adem Zilkic e o Rabino Isaac Asiel.

Uma iniciativa recente é o Centro Multirreligioso e Intercultural de Belgrado, que foi fundado em 2012 pelo sociólogo Marko Orsolc, OFM. Orsolc é considerado uma das figuras de liderança na promoção da tolerância inter-religiosa e intercultural através do ecumenismo e do diálogo.

[14] Membros de uma forma conservadora e intolerante do Islamismo que é praticada na Arábia Saudita.

[15] Human Rights Watch, Janeiro de 2015